

A MULHER DO EXTREMO OESTE CATARINENSE: ESCUTA EMPÁTICA ATRAVÉS DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Amanda Cristina Mello de Linhares

André Marcos Spiecker Gasparin

Resumo

No contexto brasileiro, [...] o controle patriarcal responsabiliza, sobretudo, as mulheres no quesito dos cuidados com os filhos (Lara, Locateli, 2021 apud Locateli; Rockemback; Arcaro, 2020). Para Lara e Locatelli (2021, p.5) “o trabalho doméstico foi tido como uma aptidão nata da psique feminina, um atributo exclusivo e completamente inerente ao gênero feminino, que continua sendo explorado[...]”. Desde a colonização do oeste catarinense, as mulheres são invisibilizadas por esta sociedade patriarcal. Suas atividades eram destinadas aos cuidados do lar, da família e inclusive do campo, como agricultoras. Sem direitos à heranças de terras e, nem mesmo, gratificação por seus trabalhos (Signori, 2018). Culturalmente, as mulheres são incumbidas à desempenhar inúmeros papéis no contexto familiar e profissional sem questionar. Utilizando de sua praticidade para intervir de forma positiva no âmbito familiar, sem esperar ou exigir reconhecimento.

Ao decorrer do estágio curricular supervisionado I na clínica-escola de Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel Oeste/SC, percebeu-se no âmago de suas histórias, equivalências, devido a cultura que às incumbem. Embora subjetivas as vivências de cada mulher ouvida, seus relatos identificam o cansaço físico e mental por conta de rotinas submetidas à elas.

De acordo com uma compreensão geral do contexto, identificou-se como causa do cansaço o sentimento de necessidade em realizar atividades, presumidamente, esperadas por seus familiares. Constatou-se a dificuldade dessas pessoas em se reconhecerem como mulheres, bem como a dificuldade em se perceberem como sujeitos dotados de sentimentos, preferências e vontades próprias.

A abordagem centrada na pessoa identifica cada mulher como o epicentro do próprio processo psicoterapêutico, buscando aproximar suas experiências com suas percepções, para então, desenvolver um entendimento profundo de si mesma e realizar escolhas alinhadas com seus desejos e valores. Scartezini *et al.* (2011, p.2) comenta:

Rogers defendia que o homem desenvolve sua personalidade a serviço de objetivos positivos, e cada organismo apresenta determinadas aptidões, capacidades e potencialidades inatas. Neste processo único para cada pessoa, ocorrem experiências e comportamentos congruentes e incongruentes, ambos necessários ao crescimento saudável e inevitáveis.

A não-diretividade da abordagem centrada na pessoa possibilita o terapeuta empregar a escuta ativa, através da autenticidade, aceitação positiva incondicional e compreensão empática, perceber o cliente sem julgamentos, assegurar que este se sinta ouvido e compreendido e, assim, promover um ambiente seguro e acolhedor (Rogers; Kinget, 1975).

Através da escuta empática, o terapeuta se esforça para compreender profundamente os sentimentos e perspectivas do cliente, sem julgamentos ou interpretações preconcebidas. Esse tipo de escuta cria um espaço onde as mulheres se sentem verdadeiramente ouvidas e compreendidas, o que é especialmente importante para aquelas cujas vozes foram historicamente silenciadas ou desvalorizadas. Facilitando o processo do crescimento pessoal contínuo, a resolução de conflitos internos e a melhoria das relações interpessoais, encoraja a auto exploração e valoriza o potencial humano para a autorrealização mediante a tendência atualizante.

De acordo com Rogers e Kinget(1975).

A tendência à atualização é a mais fundamental do organismo em sua totalidade. Preside o exercício de todas as funções, tanto físicas quanto experienciais. E visa constantemente desenvolver as potencialidades do indivíduo para assegurar sua conservação e seu enriquecimento, levando-se em conta as possibilidades e os limites do meio.

O ambiente terapêutico é fundamental para que as mulheres possam reconhecer e validar suas próprias necessidades e desejos, muitas vezes negligenciados em um contexto cultural que as condiciona a priorizar os outros. A ênfase na tendência atualizante, que é a capacidade inata de um indivíduo para se desenvolver e realizar seu potencial pleno, permite que essas mulheres redescubram suas próprias vozes e fortaleçam sua autonomia.

Ao se aproximarem de suas experiências é desenvolvido uma busca enriquecedora por questões favoráveis à suas importâncias, permitindo-lhes reconhecer tanto o cansaço quanto a motivação para realizar diversas atividades em prol de terceiros. A psicoterapia através a abordagem centrada na pessoa facilita a ampliação de suas concepções a cerca das atitudes e comportamentos. Permitindo o desenvolvimento de cada

experiência de forma saudável e proporcionando o crescimento, de acordo com as possibilidades singular de cada cliente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HÉBER-SUFFRIN, Pierre. **O Zaratustra de Nietzsche**. Zahar, 1991.

LARA, Emily Martiori; LOCATELI, Cláudia Cinara. **Desigualdade de gênero: as violências sistêmicas em face da mulher na sociedade patriarcal e capitalista**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) Universidade do Oeste de Santa Catarina, Chapecó, SC. Disponível em: *000135a2.pdf (unoesc.edu.br). Acesso em: 11 jun. 2024.

LOCATELI, Cláudia Cinara; ROCKEMBACK, Ana Claudia; ARCARO, Larissa Thielle. **Cuidado e maternagem**: subalternização de mulheres em relações familiares pelas intersecções de gênero, raça e classe. In Feminismo, trabalho e direitos humanos: diálogos entre grupos de pesquisa, org. Patricia T. M. Bertolin, Elda C. A. Bussinguer & Regina S. C. Vieira (Vitória: FDV Publicações, 2020).

ROGERS, Carl R; KINGET, G. Marian. **Psicoterapia e Relações Humanas**. Vol.1. Belo Horizonte, 1975.

SCARTEZINI, Luma Guirado et al. **A Necessidade de Autoestima em Carl Rogers**. 2011.

SIGNORI, Andreia Aparecida; **As Mulheres no Processo de Colonização do Oeste Catarinense**: Invisibilidade e Resistência (1920/1960). 2018. Dissertação (Pós-Graduação em História)- Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, 2018. Disponível em: SIGNORI.pdf (uffs.edu.br). Acesso em: 11 jun. 2024.

E-mails: Amanda.delinhares@gmail.com

André.m@unoesc.edu.br